

## O DASP E OS CONCURSOS

Sob o título acima, o professor Maurício de Medeiros publicou na edição de 2 de fevereiro último, do "Diário Carioca", o artigo que passamos a transcrever :

"A administração pública brasileira nunca se caracterizou por uma perfeita organização. Crescendo aos poucos, sem o menor espírito de sistema, um pouco ao sabor das necessidades ou das imposições políticas, êsse organismo tinha, antes da criação do DASP, um aspecto de mostrengo. Variedade de designações. Multiplicidade de remunerações para funções idênticas, etc.

Dêsse aspecto tinha eu perfeita noção, porque, em 1927, tendo feito parte de uma comissão de deputados incumbida de fazer a revisão dos quadros do funcionalismo público civil da União, acabei sendo o relator geral, pois a Comissão entendera que o método que eu propuzera para essa revisão era o melhor. Isso me levou a ler e estudar regulamentos, visitar repartições, conversar com funcionários, com chefes de serviços, receber comissões, por tal forma que a parte útil de meu trabalho era feita, com um grupo de bons companheiros de trabalho, requisitados de algumas repartições públicas, durante a noite, estendendo-se até alta madrugada.

Foi aí que pude ver a diversidade de designações para os mesmos cargos; a diferença de métodos de seleção e promoções, a iniquidade nas remunerações, etc. Foi então que sugeri a redução das designações e categorias de vencimentos a uma tabela de 30 títulos, sub-dividida em cinco classes.

Quando, pois, surgiu um órgão centralizador dos serviços administrativos da União, a minha experiência me fez logo compreender que só haveria vantagem nessa criação. Quando apareceu a sua tabela de vencimentos, tive inveja das circunstâncias nas quais seus organizadores tinham podido conseguir aquilo que eu não pudera, pelos

óbices opostos pelo receio de reformas profundas na administração.

E' natural que um órgão dêses, tendo de opinar sobre todo o mecanismo administrativo, faça descontentes e embarace, não raro, os responsáveis por alguns departamentos da administração.

A transição entre a completa desordem de outrora e uma obediência rigorosa a métodos sistemáticos, tem de se fazer por meio de atritos. Tudo está em que se mantenha sempre êsse mesmo espírito de sistema, atinja quem atingir.

Talvez tenha havido inicialmente excessos na ação uniformizadora dêsse órgão, ou lhe tenha faltado uma certa plasticidade indispensavel nessa fase de adaptação. Mas a boa doutrina é a dessa supervisão. E o que se torna necessário é compreendê-la, para aceitá-la.

Porque tivesse aludido a alguns testes infelizes em concursos organizados pelo DASP, foi-me proporcionada ocasião de visitar seus serviços de seleção, que são os que dirigem e organizam os concursos. Pude sentir, na longa visita que fiz a êsses serviços, um grande desejo de perfeição. Instituir o concurso como método de seleção para todos os postos da administração pública, em qualquer que seja o seu grau, não pode ser obra improvisada. E' o tempo que vai corrigindo as imperfeições verificadas. E o que mais me agradou foi ver que êsse Departamento não se presume de acertar logo na primeira mão. Pela sua documentação, verifica-se que a evolução é um fenômeno ali presente e evolução aperfeiçoadora, em face do que a prática vai ensinando.

Na questão dos testes, o mais difícil é organizá-los. Para certos casos, já ha testes internacionais, de eficácia comprovada. Mas para outros é preciso creá-los. Fazer um bom teste, isto é, uma pergunta que não comporte sinão uma so-